

LEGAÇÃO DE PORTUGAL
NA
ALEMÁNHA.

Berlim, 30 de Julho de 1915.

AL

30
25-8-915-

Ex.^{mo} Sr. Augusto Luis Vieira Soares,
Ministro dos Negocios Estrangeiros.

No. 98.

S. A.

Pr. L.

Tenho a honra de remetter a V. Exa. o incluso texto e sua traducção da nota entregue ao Governo allemão pelo Embaixador dos Estados Unidos da America do Norte em 23 do corrente, sobre a guerra maritima, conforme appareceu publicada na imprensa allemã.

Já em 25 de Julho me referia resumidamente a este assumpto no telegramma, No. 64, expedido a V. Exa. por intermedio da Legação em Berne, cuja ultima parte aqui confirmo:

" Nota americana publicada hoje. Tom correcto mas definido. Propostas allemãs rejeitadas. O Governo americano declara-se porém prompto a collaborar com Governo allemão para a liberdade dos mares. Nota termina dizendo que o Governo americano terá de considerar como acto intencionalmente não amigavel a repetição de futuro de factos análogos, ferindo direitos de cidadãos americanos. Imprensa allemã é unanime em estranhar nota americana

Handwritten notes:
21/8/14
1914

ricana e affirmar que o Governo allemão não pôde ceder mais."

Effectivamente os jornaes allemães receberam com bastante extranheza a nota americana, extranheza que me parece provir de duas causas. A primeira e principal é que ao publicar-se a nota allemã de 8 de Julho, todos tiveram a impressão na Allemanha de que o Governo se tinha esforçado por agradar á America, fazendo talvez mesmo mais concessões do que a opinião publica esperava. A segunda causa foi, creio eu, a impressão de momento, resultante d'uma leitura precipitada da nota, que bem analysada deixa talvez ainda larga margem para novas conversas.

Eu proprio devo confessar que á primeira leitura tive a impressão, que traduzi pelas palavras do meu telegramma - "tom correcto mas definido" -, que com um exame mais attento se modificou bastante.

No. De facto lendo com cuidado a nota encontram-se repetidas demonstrações de que o Governo dos Estados Unidos julga ainda possível a continuação de negociações.

É assim que em certa altura da nota o Governo americano reconhece em primeiro lugar o apparecimento de circumstancias novas resultantes do emprego de novos instrumentos de guerra maritima. É justamente um dos pontos de vista do Governo allemão, do qual elle pretende tirar a justificação da pratica seguida na guerra dos submarinos.

O Governo americano accrescenta em seguida achar-se prompto a admittir "qualquer consideração razoavel por este novo e inesperado aspecto da guerra maritima"; donde se vê que elle não recusa a aceitar a possibilidade de certas modificações nas praticas dessa guerra, com tanto que sejam "razoaveis".

Em seguida o mesmo Governo constata que os commandantes dos submarinos allemães já deram a prova, que "o mundo inteiro viu com interesse e com crescente satisfação", de que era possível conduzir as operações dos sub-

marinos "em sensível accordo com os uzos reconhecidos". Esse trecho conclue mesmo por affirmar a possibilidade de "affastar as causas principaes da questão".

Rejeita, é certo, as propostas allemãs, mas não deixa de "reconhecer o espirito amigavel em que é feita a proposta", e não sei se ainda no vago das razões apresentadas para a recusa não babe a possibilidade de um arranjo.

Depois trata a nota da questão da liberdade dos mares e n'essa parte apparece talvez um pouco inopinadamente um convite ao Governo allemão para collaborar praticamente "no momento actual" n'aquelle objectivo.

Por ultimo declara ainda o Governo dos Estados Unidos que considera tal objectivo realizavel pelo menos "n'uma certa medida" antes de terminada a guerra.

Simplesmente todos estes trechos que occupam uma boa parte da nota passam um pouco despercebidos numa primeira leitura por se acharem enquadrados na moldura um tanto ou quanto severa do começo e do fim da nota.

O que vae passar-se, não é facil de prever .

Hontem appareceu n'um jornal, a "Vossische Zeitung", um echo no qual se dizia constar que o Governo allemão não responderia. Provavelmente isto foi lançado á lãia de balão de ensaio para se saber qual ^a opinião da America a este respeito.

Como quer que seja não creio que o Governo allemão desista da guerra dos submarinos, sendo possivel porém que haja nella de futuro maiores cuidados em não lesar os direitos dos neutraes, não mettendo os navios a pique senão depois de pôr a salvo as tripulações, e só em casos averiguados, pela prévia visita, de contrabando de guerra. Isto se não é completamente d'accordo com o direito de presa maritima, é pelo menos de "sensivel accordo". E com isso se contentará a America.

Saude e Fraternidade.



Edm. Kae